

FACILITAR É INTERVIR NO CAMPO DAS POSSIBILIDADES DE UM GRUPO.

Você já se perguntou se
*suas intervenções ampliam ou
restringem essas possibilidades?*

Na minha trajetória como facilitador, fui entendendo a **facilitação como uma ética da potência**.

Inspirado em Spinoza, comecei a me perguntar: *isso que estou fazendo está expandindo ou reduzindo a potência do grupo?*

ALGO AUMENTA A POTÊNCIA QUANDO:

- # Permite que mais possibilidades se abram**
- # Potencializa afetar e ser afetado**
- # Reduz a dependência de uma figura central**
- # Promove emancipação, não submissão**

Por esse critério, passei
a rever ações “comuns”
na facilitação.

Exemplo:

Ocultar informações para
conduzir o grupo sem que ele saiba.

Parece eficaz... mas pode produzir
um grupo passivo, dependente,
infantilizado.

ISSO NÃO É UMA REGRA MORAL.

Em alguns contextos, talvez essa conduta seja o menos pior.

Por isso, *não falo de “certo e errado”*, mas de perceber as consequências éticas do que fazemos.

No curso **FATO**, não entregamos um “código de conduta”.

Incentivamos a construção de **uma ética situada, viva, responsiva**.

Cada pessoa encontra sua própria lente para cuidar do grupo com responsabilidade.

É estar disposto a **ver o que incomoda e ter coragem para revelar**.

A PERGUNTA QUE ME GUIA ATÉ HOJE:

O que estou fazendo agora
aumenta ou diminui a potência
coletiva deste grupo?

**E você? Que ética guia sua
escuta e suas escolhas?**

No **FATO**, abrimos espaço para cultivar essas perguntas.

E também para errar, refazer, reaprender.

**Saiba mais sobre o curso
no link da descrição.**

